

REFLETINDO SOBRE AS AÇÕES DO PIBID MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS DESENVOLVIDAS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS-RS

PATRÍCIA CASARIN PEIL¹; PATRÍCIA MICHIE UMETSUBO²; ANTÔNIO
MAURÍCIO MEDEIROS ALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – patitacasarin@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patumetsubo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alves.antonio@mauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta uma reflexão sobre o trabalho realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto situada no Bairro Laranjal em Pelotas e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana situada na zona urbana de Pelotas, nas quais atuam grupos do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A análise realizada considera as atividades desenvolvidas ao longo do semestre 2016/1.

A partir das ações realizadas nas escolas da rede pública Municipal da cidade de Pelotas, percebe-se que o ensino da Matemática há muito tem sido motivo de preocupação devido à dificuldade em dos alunos em aprender esta disciplina. Nesse contexto o projeto PIBID tem como objetivo a inserção dos bolsistas nas escolas para, a partir de diagnóstico realizado em sala de aula, ao firmar parcerias com os professores, buscarem formas facilitadoras para o entendimento e compreensão dos conteúdos matemáticos. Uma dessas formas facilitadoras é o uso de jogos, onde a criança, de forma espontânea, realiza cálculos mentais, resolve problemas, raciocina de forma lógica.

O Caderno de Apresentação do Pacto nos apresenta dois pressupostos (BRASIL, 2014): “o papel do lúdico e do brincar e a necessidade de aproximação do universo da criança, respeitando seus modos de pensar e sua lógica no processo da construção dos conhecimentos”. Com esse fragmento do texto do Caderno de Apresentação do Pacto fala sobre a necessidade de brincar, pois o brincar é uma das atividades mais importante na vida dos indivíduos. Por meio dessa ação, ele tanto desenvolve sua potencialidade, como trabalha com suas limitações. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação consigo, com o outro e com o meio, o brinquedo é algo facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no momento pedagógico.

O presente trabalho pretende relatar o planejamento e as realizações das atividades nas escolas, mais precisamente, nas turmas de quarto ano, fazendo um comparativo das dificuldades e facilidades que tivemos dentro de cada escola.

2. METODOLOGIA

O início da aplicação do projeto disciplinar envolvendo a parte lúdica da matemática deu-se a partir do primeiro semestre de 2016, através de conversa informal dos bolsistas com os professores das escolas, visando saber qual era a maior dificuldade encontrada pelos alunos da turma.

As duas escolas tem uma vivência bem diferenciada uma da outra, quanto relação com a coordenação e o PIBID, e os alunos de onde vieram.

Na escola A, a relação com professores/coordenadores e pibidianos é muito positiva, onde sempre teve-se o incentivo de todos para trabalhar em grupo e tornar a escola melhor. Os alunos são filhos de pescadores, devido morar perto da Praia, sendo muitas crianças de baixa renda, as quais nem sequer conhecem o centro de Pelotas, pois nunca saíram do seu próprio bairro. Na escola B, a relação entre professores/coordenadores e pibidianos, não foi muito positiva, devido uma grande resistência dos professores em deixar aplicar atividades de matemática nas turmas. Mesmo diante dessas dificuldades conseguiu-se em algumas turmas aplicar as atividades de sondagem para detectar o déficit de conteúdo e aplicar atividades visando a superação das dificuldades. Os alunos que frequentam a escola são da própria comunidade que tem grande vulnerabilidade social, onde muitos desses alunos só frequenta a escola para fazer a única refeição do seu dia.

As dúvidas apresentadas pelos professores e alunos, foram a soma, subtração, multiplicação e até mesmo o básico da matemática, reconhecer um número e a sequência numérica. Foram aplicadas atividades nas escolas para que possam tirar suas dúvidas e compreender melhor a matemática.

A seguir apresentamos alguns exemplos de atividades desenvolvidas em uma escola.

O material dourado é trabalhado com a unidade, dezena e centena, esse material é utilizado para compreender os algoritmos básicos, bem como a ideia de classificar os números quanto a sua ordem e classe. Explicando atividade que um aluno em cada grupo iria iniciar jogando o dado, conforme o número mostrado no dado, seria o número de unidades que o mesmo iria pegar na caixa, no caso os quadradinhos. E que nunca poderia se ter dez unidades então, eles irão trocar por uma dezena e assim sucessivamente, até chegar no milhar. Assim, depois de jogado o dado passaria para o outro colega do seu lado. O objetivo da atividade é perceber e compreender os princípios do sistema de numeração decimal aditivo, posicional e decimal; compor e decompor números na base 10.

A tábua da adição é um material que inicia a jogada pegando dois dominós da mesa que estariam com os números para baixo, com isso ele iria fazer sua soma e colocar um quadradinho de E.V.A. na soma que achou, caso não conseguisse resolver a continha poderia colocar um dado na linha horizontal e o outro na coluna vertical e fazer o encontro do resultado. E depois passaria a vez para outro colega. O objetivo desse material era fazer com que os alunos fizesse a conta certa, usando o raciocínio e cálculo mental;

E a atividade de descobrir o número da sua carta, o juiz tem como finalidade falar o número da soma em voz alta, o aluno teria que adivinhar ou fazer a conta para acertar a sua carta e o que acertasse ganharia as duas cartas, mas o aluno não vê o número da sua carta, só a do outro colega. O objetivo dessa atividade era ver as estratégias que os alunos tinham para descobrir o valor de sua carta, cálculos mentais e o raciocínio lógico;

Na outra escola teve-se que partir desde o início da matemática, vejamos alguns exemplos:

O material utilizado, foi uma folha com o desenho de duas mãos, dois dados, palitos de sorvetes e atilhos. A regra utilizada foi na sua vez, o aluno jogava os dados e tirava da mesa a quantidade de palitos sorteado nos dados. Posteriormente ele colocava cada palito em cada dedo da mão e assim que se completava as duas mãos o aluno contava o número de palitos e atava com o atilho formando uma dezena. Ganhava o aluno que em dez rodadas tivesse o maior número de dezenas. O Objetivo dessa atividade era mostrar sistema numérico e identificar unidades e dezenas.

A amarelinha das sequências numéricas, foram utilizado o pátio da escola e giz para desenhar a mesma. No primeiro momento cada um deles na sua vez jogava a pedra no número e utilizando a regra da amarelinha ia pulando até o número onde tinha caído a sua pedra. Nesse momento eles tinham de reconhecer o número em que tinham parado e dizer se os números que eles tinham pulado eram maiores ou menores que o número onde ele se encontrava. No segundo momento eles novamente jogavam a pedra e para avançar ele a tinham que somar ou subtrair ou multiplicado número onde se encontravam e onde tinha caído a pedra. O objetivo dessa atividade era reconhecer os números, a sequência numérica, comparação de quantidades e trabalhar com o cálculo mental das operações básicas.

Utilizando o kit de régua numéricas. Com as régua que foram separadas, solicitamos que os alunos construíssem uma “escada” colocando as peças por ordem de comprimento (primeiro do menor para o maior e posteriormente do maior para o menor – explicando a ordem crescente e ordem decrescente). Na segunda parte da atividade solicitamos aos alunos que levassem a maior e menor régua e foi questionado a eles: Quantas régua menores seriam necessárias para formar a menor?; Quantas vezes a peça menor caberiam na maior?; De quantas outras maneiras poderiam formar essa mesma régua utilizando as outras peças?. O objetivo dessa atividade era propor aos alunos que comparassem os comprimentos das peças separando uma régua de cada tamanho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das atividades percebeu-se muitas dificuldades em alguns alunos, mas também a inteligência de muitos, foi o que ocorreu por exemplo, no caso de um aluno na atividade de descobrir o número de sua carta. Ele tinha dificuldade em achar o valor de sua carta. Chamou-se atenção é que todos os colegas de seu grupo queria ajudar ele. Por exemplo, uns explicando com balas, se eu tenho X de bala, comi X, com quantas balas eu fico? Mesmo assim ele não conseguia compreender a questão! E os colegas foram dando dicas para ele. Então fomos mostrando com os dedos. Se eu tenho X de dedos, tiro X e com quantos dedos eu fico? Foi entendendo e dizendo a resposta. Se o valor da soma é muito alto, ele não conseguia fazer a conta, há não ser mostrando nos dedos. Ao longo da atividade foi compreendendo a atividade e dizendo o valor de sua carta, mas com a soma com um valor alto ele tinha que usar algum meio para descobrir o seu valor, então, usava os dedos sem medo que os colegas fossem debochar.

Ao longo das atividades percebemos o entusiasmo das crianças, comprovando o que Lorenzato (2009) afirma sobre a relação entre o uso de materiais manipulativos e o maior interesse dos alunos.

E o grande avanço dos alunos, pode-se notar uma grande melhoria nas contas, raciocínio lógico e o interesse na matemática, pois eles viram a matemática de uma forma diferente, atraente.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se este trabalho destacando a comparação entre as duas escola, na qual uma tem o desenvolvimento maior que a outra. Isso pode causar devido a aceleração de aprendizagem, onde as escolas não reprovam os alunos nos três primeiros anos do ensino fundamental, criando uma ciclo de alfabetização. Porém esse ciclo é deficiente, pois a proposta seria que o mesmo professor acompanhasse a turma nos três anos. O PIBID está transformando muito as

escolas, onde promove o incentivo dos alunos e melhora o desempenho escolar ao promover atividades e mais criativas e motivadoras para o ensino. É de grande importância essa vivência nas escolas antes mesmo do início das atividades práticas da graduação, conhecer a realidade em que está imersa a comunidade onde se vai atuar, tanto para desenvolvimento de um projeto, quanto para a nossa futura profissão de educador. Com diz Paulo Freire, nosso objetivo é fazer com que os alunos possam compreender o que foi proposto, com a ideia de não dar respostas prontas, desta forma criando possibilidades, abrindo oportunidades de indagações e sugestões, raciocínio, opiniões diversas etc. Jamais impedindo as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, permitirei que todos os alunos alcance o real conhecimento.

“Paulo Freire, embora reconhecesse a importância da memória, afirmava que a simples memorização, desvinculada deste esforço de compreender, imaginar respostas e selecionar a mais adequada, não é Conhecimento.” (FREIRE, 1998, p. 60)

É interessante lembrar que estamos em busca de uma mudança na educação, como prevê o PIBID, tentando trazer metodologias diferenciadas em cada conteúdo abordado. Nesta busca, criar diversas situações didáticas que ao nosso ver são inovações em relação à escola tradicional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**/ Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2014.

Barreto, Vera. **Paulo Freire para educadores**/Vera Barreto. – São Paulo: Arte. & Ciência, 1998. 138p; 21 cm. Bibliografia ISBN 85-86127-70-1 1. Alfabetização.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, S.(org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação dos professores**. Campinas: Editora Autores Associados, 2009. p. 03-38.